

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO/RS
CURSO DE LETRAS: PORTUGUÊS E ESPANHOL

ALESSANDRA PETRY

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO
SUJEITO SURDO: UM OLHAR A PARTIR DO FILME *NO RITMO DO CORAÇÃO***

CERRO LARGO

2025

ALESSANDRA PETRY

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO
SUJEITO SURDO: UM OLHAR A PARTIR DO FILME *NO RITMO DO CORAÇÃO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras, Português e Espanhol da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
campus Cerro Largo, como requisito parcial para
aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão
de Curso (TCC) II.

Orientadora: Prof. Dra. Cleusa Inês Ziesmann

CERRO LARGO

2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Petry, Alessandra

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO SURDO: UM OLHAR A PARTIR DO FILME NO RITMO DO CORAÇÃO / Alessandra Petry. -- 2025.
38 f.

Orientadora: Doutora Cleusa Inês Ziesmann

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro Largo, RS, 2025.

1. Educação Espacial e Inclusiva. 2. Libras. 3. Identidade Surda. I. Ziesmann, Cleusa Inês, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ALESSANDRA PETRY

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE
DO SUJEITO SURDO: UM OLHAR A PARTIR DO FILME *NO RITMO DO
CORAÇÃO***

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Letras: Português e Espanhol, da
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS), como requisito para obtenção
do título de Licenciada em Letras.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 02/07/2025.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

CLEUSA INES ZIESMANN

Data: 03/07/2025 16:15:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Cleusa Inês Ziesmann – UFFS

Orientadora

Documento assinado digitalmente



JEIZE DE FATIMA BATISTA

Data: 03/07/2025 16:37:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Jeize de Fátima Batista – UFFS

Avaliadora

Documento assinado digitalmente



KELI KRAUSE

Data: 03/07/2025 16:28:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Keli Krause – UNIPAMPA

Avaliadora

A Deus, por ser minha força nos dias difíceis e minha luz em cada escolha. Aos meus pais, por serem o alicerce da minha vida, sempre com amor, fé e apoio incondicional, me ensinaram a nunca desistir. Esta conquista é tão minha quanto de vocês.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me sustentou em cada passo desta jornada. Foi Ele quem me deu forças nos momentos de fraqueza, sabedoria nos momentos de dúvida e coragem para não desistir, mesmo quando tudo parecia difícil.

À minha família, em especial aos meus pais, que foram meu porto seguro em todos os sentidos. Obrigada por nunca deixarem de acreditar em mim, mesmo quando eu duvidei de mim mesma. Cada palavra de incentivo, cada gesto de cuidado, cada sacrifício que sei que foi feito por mim... tudo isso mora no meu coração. Nada disso teria sido possível sem o apoio de vocês, que sempre estiveram comigo com amor, paciência e força.

Às amigas da vida e às que construí ao longo do curso, meu mais sincero agradecimento. Vocês foram meu refúgio, minha rede de apoio, minha terapia ambulante e a leveza que muitas vezes me fez continuar. Se eu consegui atravessar esse percurso todo, cheio de altos e baixos, foi porque eu tive com quem dividir o peso, dar risada mesmo no cansaço e enxugar as lágrimas quando as coisas apertaram. Vocês foram, sem dúvida, a minha força quando a minha já não dava conta.

À minha orientadora, professora Cleusa Inês Ziesmann, deixo minha profunda gratidão por ter estado comigo desde o início, com toda paciência em sua orientação e com seu apoio constante. Seu comprometimento foi fundamental para que este trabalho ganhasse forma e sentido.

E, por fim, mas não menos importante, deixo minha gratidão a todos os professores que passaram por mim durante essa jornada. Cada aula, cada conselho, cada puxão de orelha, cada palavra de incentivo e cada desafio proposto foram essenciais para que eu me tornasse quem sou hoje. Levo comigo um pedacinho de cada um de vocês, e sou eternamente grata por isso.

Esse trabalho é meu, mas ele carrega um pouco de cada pessoa que fez parte dessa caminhada. A todos vocês: meu muito obrigada, do fundo do coração.

RESUMO

Este trabalho realiza uma revisão de estudos sobre a importância da Língua de Sinais na construção da identidade das pessoas surdas, tendo como base de análise o filme *No Ritmo do Coração* (2021). A pesquisa parte de uma perspectiva que reconhece a diferença linguística e cultural dos sujeitos surdos como expressão de uma identidade própria, e não como uma condição de deficiência. O objetivo central é analisar de que forma a Língua de Sinais ultrapassa a função comunicativa, constituindo-se como elemento fundamental para o fortalecimento da identidade surda. Adota-se uma abordagem qualitativa, com análise de conteúdo do filme, focando nas cenas e interações que evidenciam o uso da Língua de Sinais, as relações entre pessoas surdas e ouvintes e os desafios da inclusão social. A análise foi conduzida em três etapas: seleção de cenas-chave, categorização temática e interpretação dos significados à luz do referencial teórico. O estudo busca compreender como a língua de sinais contribui para o desenvolvimento identitário e para a participação plena das pessoas surdas na sociedade, destacando a importância de práticas educacionais e sociais que respeitem a diversidade linguística. Os resultados indicam que a ausência de acesso à Língua de Sinais compromete o desenvolvimento pessoal e a afirmação da identidade surda. Por outro lado, a valorização dessa língua, como evidenciado no filme, promove maior autonomia, reconhecimento e igualdade. Conclui-se que uma educação bilíngue, que priorize a Língua de Sinais, é essencial para garantir os direitos linguísticos da comunidade surda e fortalecer sua identidade cultural.

Palavras-chave: Identidade Surda. Língua de Sinais. Inclusão

RESUMEN

Este artículo revisa estudios sobre la importancia de la lengua de señas en la construcción de la identidad de las personas sordas, a partir de la película "Al Ritmo del Corazón" (2021). La investigación se basa en una perspectiva que reconoce las diferencias lingüísticas y culturales de las personas sordas como expresión de su propia identidad, y no como una condición de discapacidad. El objetivo principal es analizar cómo la lengua de señas trasciende la función comunicativa, constituyendo un elemento fundamental para el fortalecimiento de la identidad sorda. Se adopta un enfoque cualitativo, con análisis de contenido de la película, centrándose en escenas e interacciones que resaltan el uso de la lengua de señas, las relaciones entre personas sordas y oyentes, y los desafíos de la inclusión social. El análisis se realizó en tres etapas: selección de escenas clave, categorización temática e interpretación de significados a la luz del marco teórico. El estudio busca comprender cómo la lengua de señas contribuye al desarrollo de la identidad y la plena participación de las personas sordas en la sociedad, destacando la importancia de las prácticas educativas y sociales que respeten la diversidad lingüística. Los resultados indican que la falta de acceso a la lengua de señas compromete el desarrollo personal y la afirmación de la identidad sorda. Por otro lado, la apreciación de esta lengua, como se evidencia en la película, promueve una mayor autonomía, reconocimiento e igualdad. Se concluye que una educación bilingüe, que prioriza la lengua de señas, es esencial para garantizar los derechos lingüísticos de la comunidad sorda y fortalecer su identidad cultural.

Palabras clave: Identidad Sorda. Lengua de Señas. Inclusión.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL – American Sign Language (Língua Americana de Sinais)

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

L1 – Primeira Língua

L2 – Segunda Língua

LBI – Lei Brasileira de Inclusão

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LSF – Língua de Sinais Francesa

ONU – Organização das Nações Unidas

RS – Rio Grande do Sul

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Contextualização da Língua de Sinais no Brasil.....	14
2.2 A Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa.....	17
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
4.1 A perspectiva da pessoa surda no filme No Ritmo do Coração.....	25
4.2 A relação entre os personagens e a comunicação em Língua de Sinais.....	28
4.3 A relevância da Língua de Sinais para a inclusão social.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A identidade é um conceito essencial para a compreensão do ser humano, englobando aspectos culturais, sociais, históricos e psicológicos que influenciam tanto a maneira como o indivíduo se percebe quanto como é percebido pela sociedade. No caso da pessoa surda, a construção identitária adquire características específicas, pois a comunicação e a interação social muitas vezes são mediadas por barreiras linguísticas e culturais.

Nesse contexto, a Língua de Sinais se torna um elemento central na formação da identidade do sujeito surdo, transcendendo seu papel meramente comunicativo para se afirmar como um instrumento de inclusão, empoderamento e reconhecimento social. Além disso, ela se configura como um símbolo de resistência e um veículo de pertencimento a uma comunidade que compartilha uma experiência única no mundo.

Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pretende analisar a importância da Língua de Sinais na formação da identidade da pessoa surda, tomando como referência o filme *No Ritmo do Coração*. O filme narra a história de Ruby, uma adolescente ouvinte que vive em uma família de surdos, sendo a única pessoa da casa que escuta. A narrativa aborda os desafios da convivência entre dois mundos linguísticos distintos, como a cultura ouvinte e a cultura surda, e de que forma levanta questões identitárias que surgem dessa interseção de realidades diferentes.

Com base nessa análise, o estudo tem como objetivo central analisar de que forma a língua de sinais vai além de um instrumento de comunicação e se torna um elemento essencial para o fortalecimento da identidade surda. Essa língua não apenas viabiliza a comunicação, mas também fortalece a autonomia e a integração social das pessoas surdas, permitindo-lhes reconhecer-se como agentes ativos em uma coletividade que compartilha normas, valores e práticas culturais.

Este tema é importante para o curso de Letras porque envolve a linguagem, a inclusão e a diversidade, pois refletir sobre essas questões ajuda na formação e na preparação de professores mais conscientes para “lidar” com diferentes realidades em sala de aula. Além disso, destaca o papel da escola na valorização das diferenças e no respeito aos direitos linguísticos.

A análise proposta considera a Língua de Sinais sob dois aspectos principais: como ferramenta de comunicação, que possibilita ao surdo interagir com o mundo de forma plena e autônoma, e como elemento de construção identitária, oferecendo uma base cultural compartilhada que nutre o sentimento de pertencimento a uma comunidade.

No filme *No Ritmo do Coração*, essas questões são ilustradas de maneira clara, mostrando como Ruby, apesar de ser ouvinte, se posiciona entre essas duas culturas, desempenhando o papel de mediadora em diversas situações entre o irmão surdo e pais surdos com a comunidade/sociedade ouvinte onde vivem. A narrativa revela tanto os desafios quanto as riquezas dessa convivência, destacando os impactos do bilinguismo e da multiculturalidade no desenvolvimento identitário de Ruby e de sua família.

Além disso, a pesquisa contextualiza a importância histórica e cultural da Língua de Sinais como instrumento de resistência frente à hegemonia da oralidade. Durante séculos, a educação de surdos foi marcada por tentativas de assimilação à cultura ouvinte, frequentemente envolvendo a supressão do uso da Língua de Sinais em favor da fala. No entanto, a luta pela valorização da Língua de Sinais como expressão legítima da identidade surda tem se fortalecido, especialmente com o reconhecimento legal da língua em diversos países. Isso reflete uma crescente conscientização sobre a necessidade de respeitar e preservar a diversidade linguística e cultural.

Segundo Hall (2006), a identidade é formada e transformada continuamente em relação às representações que nos cercam e aos sistemas culturais nos quais estamos inseridos, sendo definida historicamente e não biologicamente. O sujeito assume diferentes identidades ao longo da vida, identidades que não são unificadas em torno de um “eu” coerente, mas que se moldam a partir das experiências e interações vividas. De modo similar, Perlin; Strobel (2006) destacam que a Cultura Surda representa uma maneira própria dos surdos de ser, perceber, sentir, experienciar, comunicar e transformar o mundo, tornando-o mais acessível e habitável em uma sociedade que por vezes é muito excludente.

Este estudo propõe evidenciar a Língua de Sinais não apenas como um instrumento de comunicação, mas como um componente fundamental na constituição da identidade, na construção da autoestima e no fortalecimento do sentimento de pertencimento das pessoas surdas. Por meio da análise do filme *No*

Ritmo do Coração, busca-se refletir sobre como a linguagem influencia a maneira como o sujeito surdo percebe a si mesmo e seu lugar no mundo. Além disso, a pesquisa abordará o papel da Língua de Sinais na inserção social dos surdos e no reconhecimento de sua dignidade enquanto sujeitos plenos de direitos.

Vale ressaltar que o cinema, enquanto expressão artística, também exerce uma função comunicativa e pedagógica. Por meio de imagens e sons, ele retrata realidades, emoções e experiências diversas, oferecendo ao espectador a oportunidade de refletir sobre distintas formas de existência, comunicação e interação com o mundo. Como observa Robert Stam (2000), “a teoria do cinema é o que Bakhtin chamaria de um ‘enunciado historicamente localizado’”, e o próprio cinema se consolidou como “um instrumento estratégico de projeção dos imaginários nacionais” (p. 33). Isso significa que os filmes não apenas representam a realidade, mas também produzem e disseminam construções simbólicas sobre os grupos sociais. Nesse contexto, a análise de uma obra cinematográfica que retrata a experiência de pessoas surdas torna-se um recurso valioso para refletir sobre a Língua de Sinais, a identidade cultural surda e os desafios diários da inclusão social.

Para alcançarmos esse objetivo, o trabalho está organizado em cinco capítulos: inicialmente, apresenta-se uma revisão de literatura sobre a língua de sinais e sua relação com a identidade surda; em seguida, são descritos os aspectos metodológicos da pesquisa; depois, realiza-se a análise do filme *No Ritmo do Coração*, com foco na representação da surdez e na importância da Língua de Sinais; por fim, nas considerações finais, retomam-se os principais achados e reflexões, reforçando a necessidade de práticas sociais e educacionais que respeitem a diversidade linguística e cultural.

Espera-se, assim, que este trabalho contribua para uma compreensão mais ampla e aprofundada da riqueza cultural da comunidade surda e de sua língua, reconhecendo-os como elementos essenciais para a promoção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, que valorize e respeite a diversidade em todas as suas formas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A língua de sinais constitui a principal forma de comunicação utilizada pela comunidade surda no Brasil, sendo reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, como uma língua de modalidade visual-espacial, dotada de estrutura gramatical própria, distinta da língua portuguesa. Essa legislação representou um marco histórico na luta pelos direitos linguísticos da população surda, ao legitimar a língua de sinais como uma língua plena, com vocabulário, sintaxe e regras de uso específicas. Assim, seu papel transcende o aspecto meramente comunicativo, assumindo uma função central na construção da identidade surda, no fortalecimento da autoestima e na consolidação do sentimento de pertencimento à comunidade cultural surda.

A Libras é, portanto, uma expressão legítima da cultura surda, sendo veículo de transmissão de conhecimentos, valores, experiências e memórias coletivas. Ela é essencial para garantir o acesso equitativo à educação, à informação e à participação social, permitindo que as pessoas surdas desenvolvam plenamente seu potencial e exerçam sua cidadania em condições de igualdade. Nesse contexto, o reconhecimento e a valorização da língua de sinais são fundamentais para a superação de modelos assistencialistas e patologizantes historicamente impostos à surdez, substituindo-os por uma perspectiva cultural e sociolinguística que respeita a diferença como elemento constitutivo da diversidade humana.

A surdez não deve ser compreendida a partir da falta, da carência ou da deficiência, mas como uma diferença linguística e cultural. A valorização da língua de sinais é a base para romper com discursos patologizantes e assistencialistas e construir práticas educativas voltadas para a diversidade. (Skliar, 1998, p. 29)

Contudo, apesar dos avanços legais e sociais, a comunidade surda ainda enfrenta inúmeros desafios no cotidiano. Persistem barreiras de acessibilidade linguística em setores fundamentais, como a educação, a saúde, o mercado de trabalho, os serviços públicos e os meios de comunicação. Além disso, o preconceito linguístico e a escassez de profissionais capacitados, como intérpretes de língua de sinais, professores bilíngues e tradutores especializados, que comprometem a efetiva inclusão e o pleno exercício dos direitos das pessoas surdas.

Com o objetivo de mitigar essas dificuldades, diversas políticas públicas vêm sendo implementadas para assegurar a efetividade do uso da língua de sinais e ampliar as condições de acessibilidade. Além da Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta o ensino da Libras nos cursos de formação de professores, bem como a formação e atuação de intérpretes educacionais, promovendo, assim, uma educação bilíngue de qualidade. Tais normativas reafirmam o compromisso do Estado brasileiro com os direitos linguísticos e culturais da comunidade surda, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. Ao garantir maior autonomia, participação social e reconhecimento da diferença, essas medidas representam avanços significativos na luta pela equidade e na valorização da diversidade linguística e cultural no Brasil.

2.1 Contextualização da Língua de Sinais no Brasil

A Língua Brasileira de Sinais constitui um dos pilares da identidade cultural da comunidade surda brasileira, sendo um elemento essencial para sua expressão linguística, social e subjetiva. Sua história remonta ao século XIX, período em que a educação formal de surdos começou a se estruturar de forma mais sistemática no país. Um marco decisivo ocorreu em 1857, com a fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro. Este acontecimento foi impulsionado pelo apoio do imperador D. Pedro II, que trouxe ao Brasil o professor surdo francês Ernest Huet, conhecedor da Língua de Sinais Francesa (LSF). A partir do contato entre a LSF e os gestos utilizados por surdos brasileiros à época, iniciou-se um processo de construção linguística que, com o tempo, resultaria na consolidação da língua de sinais como uma língua autônoma, adaptada à realidade sociocultural do Brasil.

Entretanto, o percurso da língua de sinais não se deu de forma linear nem isenta de retrocessos. Um episódio marcante e negativo foi o Congresso de Milão, realizado em 1880, quando educadores de diversos países decidiram, de maneira unânime, pela adoção do Oralismo como única metodologia educacional para pessoas surdas. Esse método priorizava a fala e a leitura labial, em detrimento das línguas de sinais. A repercussão dessa decisão foi profunda e duradoura: em vários

países, inclusive no Brasil, a língua de sinais foi progressivamente banida das escolas e relegada a um uso informal e marginalizado.

A imposição do Oralismo acarretou sérias consequências para a comunidade surda. Ao negar o uso da língua de sinais, esse modelo pedagógico desconsiderava as especificidades visuais e cognitivas dos sujeitos surdos, dificultando os processos de ensino-aprendizagem e comprometendo sua inclusão social. Mais do que uma escolha metodológica, tratou-se de uma imposição ideológica que minava a identidade cultural e linguística dos surdos, reforçando sua invisibilidade social e educacional. Nesse sentido, para a pesquisadora Fernandes (2006)

O oralismo não foi apenas uma metodologia educacional. Foi, antes de tudo, um projeto ideológico que negava a diferença linguística e cultural dos surdos, buscando moldá-los segundo os padrões da normalidade ouvinte. Essa negação provocou profundas consequências na constituição da identidade surda e no acesso ao conhecimento. (p. 37)

Posteriormente ao Oralismo, emergiu a Comunicação Total, uma filosofia educacional voltada para o ensino de pessoas surdas, que se desenvolveu nas décadas de 1960 e 1970 como uma alternativa às práticas exclusivamente oralistas, focadas apenas na fala e na leitura labial. Essa abordagem propõe o uso integrado de todos os recursos disponíveis de comunicação, com o objetivo de facilitar a aquisição da linguagem, promover a compreensão e favorecer o processo de aprendizagem. Diferentemente de métodos que privilegiam apenas a oralidade ou exclusivamente a Língua de Sinais, a Comunicação Total defende que cada indivíduo deve ter acesso a múltiplas formas de expressão, como a fala, a leitura labial, os gestos naturais, a escrita, as expressões faciais e a própria Língua de Sinais. Ao respeitar as diferenças individuais, essa proposta busca promover a inclusão, permitindo que a pessoa surda utilize os meios mais eficazes para sua comunicação e interação com o mundo. Apesar das críticas por, em alguns contextos, não valorizar plenamente a Língua de Sinais como língua de instrução, a Comunicação Total representa um marco importante na história da educação de surdos por reconhecer a necessidade de flexibilização dos métodos pedagógicos.

Foi apenas no final do século XX e início do século XXI que a língua de sinais começou a ser reconhecida e valorizada em âmbito legal e institucional. A promulgação da Lei nº 10.436, em abril de 2002, representou um marco histórico ao

reconhecer oficialmente a Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil. Essa legislação estabeleceu as bases para a promoção dos direitos linguísticos das pessoas surdas, fomentando seu uso em contextos educacionais, institucionais, midiáticos e nos serviços públicos. A regulamentação dessa lei, por meio do Decreto nº 5.626/2005, reforçou sua implementação prática, estabelecendo diretrizes claras para a formação de professores e intérpretes, bem como para a inclusão da língua de sinais nos currículos dos cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia.

Outro avanço significativo se deu com a aprovação da Lei nº 13.146/2015 que se caracteriza pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), em vigor desde janeiro de 2016. Inspirada na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU), a LBI estabeleceu um novo paradigma jurídico e social. Um de seus principais méritos foi a redefinição do conceito de deficiência: anteriormente entendida como uma limitação individual, passou a ser compreendida como o resultado de barreiras impostas pelo ambiente físico, social e atitudinal. Ou seja, a deficiência não reside na pessoa, mas na falta de acessibilidade, nas atitudes discriminatórias e nas estruturas sociais excludentes.

Esse novo entendimento propõe uma abordagem baseada nos direitos humanos e na justiça social, indicando que a exclusão de pessoas com deficiência é consequência da omissão da sociedade em oferecer condições equitativas de participação. Como afirmam Ziesmann et al. (2024), “a atual legislação reconhece a importância da inclusão e estabelece diretrizes para assegurar o acesso e a participação plena das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida, incluindo a educação” (p. 220). Nessa perspectiva, o reconhecimento da língua de sinais como instrumento de acesso e inclusão fortalece a luta da comunidade surda por autonomia, cidadania e dignidade.

A partir dessas conquistas legais, a Libras ganhou maior visibilidade no cenário educacional brasileiro. Sua presença tem sido gradualmente ampliada em ambientes escolares, bem como nos cursos de formação docente, o que fortalece tanto a prática pedagógica inclusiva quanto o respeito à diversidade linguística. Esse reconhecimento institucional tem contribuído para a construção de espaços mais democráticos, acessíveis e respeitosos das múltiplas formas de ser e comunicar.

Nesse contexto, torna-se imprescindível compreender a relação entre a língua de sinais e a Língua Portuguesa. Embora ambas coexistam no território nacional,

tratam-se de línguas pertencentes a modalidades distintas: a língua de sinais é uma língua visual-espacial, com estrutura gramatical própria, enquanto a Língua Portuguesa é uma língua oral-auditiva e escrita. Essa diferença impacta diretamente a forma como pessoas surdas acessam o conhecimento, interagem socialmente e exercem sua cidadania.

Assim, é fundamental que as práticas educacionais contemplem o bilinguismo como estratégia pedagógica eficaz, assegurando o desenvolvimento linguístico em língua de sinais como primeira língua (L1) e o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2), preferencialmente na modalidade escrita. Somente por meio de políticas educacionais comprometidas com o bilinguismo é possível promover uma inclusão escolar efetiva e garantir o pleno direito à educação para os estudantes surdos.

2.2 A Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é, para a maioria das pessoas surdas, sua primeira língua (L1), aquela com a qual estabelecem os primeiros vínculos comunicativos e constroem suas relações com o mundo. Por ser uma língua natural, de modalidade visual-espacial, ela não apenas viabiliza a comunicação, mas também constitui a base para o desenvolvimento do pensamento, da cognição e da identidade cultural surda. A aquisição precoce da língua de sinais é fundamental para garantir o pleno desenvolvimento linguístico e social das crianças surdas, possibilitando-lhes compreender, se expressar e interagir de maneira significativa com o ambiente que as cerca.

Diante disso, Quadros (2006) enfatiza que a

A aquisição da língua de sinais desde os primeiros anos de vida é essencial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança surda. Quanto mais cedo ela tiver acesso a uma língua natural, maiores são suas possibilidades de se constituir como sujeito e interagir com o mundo. (p. 18)

Em contrapartida, a Língua Portuguesa é trabalhada como segunda língua (L2) para os surdos, geralmente na modalidade escrita, visto que sua estrutura fonológica, oral-auditiva, representa uma barreira para quem não acessa a comunicação por meio da audição. Aprender o português como L2 requer

metodologias diferenciadas, que levem em conta não apenas as diferenças estruturais entre as duas línguas, mas também as necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes surdos. O domínio da Língua Portuguesa, especialmente da leitura e da escrita, é fundamental para garantir o acesso à informação, à educação formal e às diversas instâncias da vida social e profissional.

Nesse sentido, o modelo de educação bilíngue, com a língua de sinais como L1 e o português escrito como L2, tem se consolidado como a abordagem mais adequada para respeitar as singularidades linguísticas dos surdos. Tal perspectiva rompe com práticas assimilacionistas do passado, que buscavam aproximar a pessoa surda do padrão ouvinte, negando sua língua e cultura. Conforme destaca Goldfeld (1997), o bilinguismo parte do princípio de que o surdo deve ter sua língua natural, a língua de sinais, reconhecida como língua materna, ao passo que a língua oficial do país deve ser ensinada como segunda língua, sem anular sua identidade surda. Ao adotar esse modelo, abre-se caminho para que os surdos possam transitar entre a comunidade surda e o mundo ouvinte, ampliando suas oportunidades de participação social e expressão plena de sua identidade.

No entanto, para que esse modelo seja de fato eficaz, é necessário que o ensino do português como L2 esteja alinhado às especificidades linguísticas e culturais dos alunos surdos. Isso implica o uso de metodologias visuais, interativas e contextualizadas, que valorizem a compreensão significativa da linguagem. Mais do que ensinar gramática normativa, é necessário tornar a leitura e a escrita atividades vivas e relevantes, capazes de dialogar com o cotidiano dos surdos. Ferramentas como vídeos legendados, dicionários visuais, histórias em língua de sinais e o uso de tecnologias assistivas contribuem diretamente para esse processo.

Outro aspecto essencial é a formação de professores preparados para atuar em contextos bilíngues. O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, estabeleceu importantes diretrizes nesse sentido. Ele torna obrigatória a oferta da Libras como disciplina nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, além de prever a formação continuada de profissionais que atuam com a comunidade surda. O decreto também atribui aos entes federativos (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) a responsabilidade de garantir a implementação efetiva dessas diretrizes e de fiscalizar sua aplicação.

Esse arcabouço legal visa assegurar não apenas o reconhecimento da Libras, mas também a criação de condições concretas para a sua presença nos espaços

educativos e institucionais. Entre as ações previstas, destaca-se a obrigatoriedade de garantir aos estudantes surdos o acesso pleno à comunicação e à informação em ambientes escolares, por meio de práticas pedagógicas que respeitem suas especificidades linguísticas. A presença de intérpretes de língua de sinais em sala de aula, embora necessária, não substitui o trabalho pedagógico comprometido com uma perspectiva bilíngue e inclusiva.

De acordo com Ziesmann et al. (2024), a adoção da Libras como língua de instrução, aliada à produção de materiais didáticos bilíngues e acessíveis, representa uma estratégia eficaz para promover o aprendizado e a permanência escolar dos estudantes surdos. Mais do que garantir a presença física dos alunos em sala de aula, trata-se de assegurar que suas formas de linguagem e de compreensão do mundo sejam respeitadas, valorizadas e incluídas no processo educativo.

Quando o ensino bilíngue é bem implementado, ele permite que a pessoa surda desenvolva competências comunicativas tanto em língua de sinais quanto em Língua Portuguesa, promovendo uma verdadeira inclusão educacional. Esse equilíbrio entre as duas línguas possibilita que o sujeito surdo transite entre os diferentes contextos sociais, como o da comunidade surda, onde prevalecem a língua de sinais e a cultura surda, e o da sociedade majoritariamente ouvinte, onde o português é predominante. Tal competência é essencial para que o surdo seja não apenas incluído, mas também respeitado em sua singularidade linguística e cultural.

Ensinar língua de sinais como L1 e português como L2, portanto, não é apenas uma decisão pedagógica: é um compromisso ético com os direitos humanos, com a justiça linguística e com a promoção da equidade. Trata-se de reconhecer que o acesso à educação, à informação e à cidadania depende, acima de tudo, do direito de cada indivíduo de aprender e se expressar em sua própria língua. Desse modo, Skliar enfatiza que:

A educação bilíngue de surdos [...] implica o reconhecimento da Libras como primeira língua e da língua portuguesa como segunda, escrita. Essa proposta não é apenas uma opção didático-pedagógica, mas uma exigência ética e política, pois diz respeito ao direito de aprender e se desenvolver por meio da própria língua. (1999, p. 24)

Dessa maneira, o ensino bilíngue deve ser visto como um pilar central na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, que valorize a diversidade e promova a participação ativa de todos os sujeitos. Ao respeitar a língua de sinais como língua de instrução e promover o ensino do português de maneira adaptada, a escola se torna um espaço de pertencimento, onde a identidade surda é reconhecida e celebrada. A partir disso, Perlin (2010) afirma que

A escola bilíngue é um espaço de afirmação da identidade surda, pois reconhece a Libras como língua de instrução e o português como segunda língua, respeitando as especificidades linguísticas dos sujeitos surdos e promovendo o pertencimento cultural. (p. 42)

Na próxima seção, será realizada uma análise do filme *No Ritmo do Coração*, com o objetivo de refletir sobre a forma como a surdez é representada nas produções cinematográficas. Serão discutidos aspectos relacionados à convivência entre surdos e ouvintes, aos desafios da acessibilidade comunicativa e ao papel da língua de sinais na construção da subjetividade e das relações interpessoais dos personagens. Além disso, será abordado o potencial dos filmes como ferramentas de sensibilização e valorização da cultura surda na sociedade contemporânea.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, centrada na análise de conteúdo do filme *No Ritmo do Coração* (2021). O foco da investigação está na interpretação de cenas-chave da obra, com ênfase na representação da surdez, na utilização da língua de sinais nas dinâmicas entre personagens surdos e ouvintes, e na construção narrativa em torno dos temas da inclusão e da acessibilidade comunicacional. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela sua capacidade de captar significados simbólicos, sociais e culturais presentes na linguagem cinematográfica.

A análise será embasada em teorias das representações sociais, nos estudos sobre inclusão e diversidade, bem como em conceitos da comunicação visual e cinematográfica. Desse modo, o objetivo não se restringe à descrição superficial das cenas, mas sim à interpretação crítica dos sentidos expressos por meio das imagens, diálogos e interações presentes no filme. Parte-se da premissa de que o cinema é um dispositivo discursivo capaz de (re)produzir, tensionar e resignificar valores e representações sociais, neste caso, relacionadas as pessoas surdas e identidades surdas.

Além disso, o estudo adota uma perspectiva semiótica visual¹ e sociocultural, entendendo que os signos e símbolos visuais do filme não apenas comunicam, mas também colaboram na construção de significados sociais que impactam diretamente na forma como a surdez é percebida pela sociedade. Com isso, busca-se compreender como os personagens surdos são retratados e de que maneira a língua de sinais contribui para suas experiências de autonomia, interação e pertencimento ao longo da narrativa.

A análise segue os princípios da Análise de Conteúdo conforme proposto por Bardin (1977), cujo objetivo é identificar, categorizar e interpretar os significados latentes em materiais simbólicos. No caso desta pesquisa, o foco está na representação das relações entre surdos e ouvintes, na importância da Língua de Sinais e nas questões ligadas à inclusão social no contexto da obra cinematográfica.

¹ De acordo com Santaella (2005), a perspectiva semiótica visual refere-se à análise dos elementos visuais enquanto signos portadores de sentido, considerando suas formas, cores, gestos, símbolos e composições no espaço. Fundamentada na teoria da semiótica, essa abordagem busca compreender como as imagens comunicam ideias, valores e emoções em diferentes contextos socioculturais. Ela é amplamente utilizada na interpretação de obras cinematográficas, publicitárias, artísticas e educacionais, destacando o papel do olhar na construção de significados.

A análise será conduzida em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados.

Na primeira etapa, a pré-análise, o filme foi assistido integralmente, com anotações sistemáticas de cenas, diálogos, sinais e situações significativas. Foi realizada uma leitura flutuante do material, com o objetivo de identificar cenas-chave e momentos expressivos para a investigação. Também foram definidos os objetivos específicos da análise e formuladas as principais questões de pesquisa, como: Como o filme representa a comunicação entre surdos e ouvintes? De que maneira a língua de sinais é utilizada e representada ao longo da narrativa? Como a inclusão social dos surdos é abordada simbolicamente na trama?

Na segunda etapa, na parte de exploração do material, foi realizada uma análise qualitativa com foco na extração de categorias temáticas recorrentes. As categorias foram organizadas com base em tópicos previamente definidos, como: comunicação, inclusão e representação cultural. As unidades de análise corresponderam a cenas, sequências ou situações em que determinados temas se manifestam de forma significativa. Cenas em que a língua de sinais é utilizada, interações entre surdos e ouvintes e momentos de conflito ou superação relacionados à identidade surda foram selecionados como unidades centrais.

Durante a codificação, essas unidades foram associadas a códigos analíticos que representam os padrões ou sentidos recorrentes observados na obra. Essa etapa teve como objetivo identificar elementos simbólicos relevantes, como gestos, expressões faciais, linguagem corporal, e falas, que pudessem revelar aspectos ligados ao sujeito surdo, a inclusão, a diversidade linguística e a convivência entre culturas distintas (surda e ouvinte).

Por fim, na terceira etapa, caracterizada pelo tratamento e interpretação dos resultados, os dados codificados foram organizados e analisados à luz dos referenciais teóricos da pesquisa. O objetivo dessa fase é identificar os sentidos produzidos pelo filme em torno das relações de poder entre surdos e ouvintes, o papel da língua de sinais na afirmação identitária dos personagens surdos, e a maneira como a inclusão é simbolicamente representada na trama. Essa etapa envolve a articulação entre os dados empíricos (cenas e diálogos) e os conceitos teóricos que fundamentam a análise.

A interpretação dos resultados foi orientada pela busca de respostas às perguntas de pesquisa, contextualizando os achados com base nas teorias da

inclusão, das representações sociais e dos estudos culturais. Dessa forma, pretende-se compreender como o filme constrói discursos sobre a pessoa surda, a educação bilíngue e os desafios enfrentados pela comunidade surda no cotidiano, contribuindo para a reflexão crítica sobre as práticas sociais e educacionais voltadas para a diversidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo do filme *No Ritmo do Coração*, com base nas categorias estabelecidas na metodologia. Esta seção visa discutir, à luz do referencial teórico, como a obra cinematográfica representa a pessoa surda, a língua de sinais, as relações entre surdos e ouvintes e as questões de inclusão social. A análise das cenas selecionadas permite refletir sobre os significados simbólicos atribuídos à identidade surda, à comunicação visual e ao pertencimento cultural, revelando como o cinema pode atuar como um instrumento de sensibilização e transformação social. Os resultados são interpretados em diálogo com os estudos sobre as diferenças, bilinguismo e direitos das pessoas surdas, buscando compreender as mensagens transmitidas e os impactos dessas representações no imaginário coletivo.

Assim, o título expressa de forma poética o conflito afetivo central do filme: Ruby ama cantar, sente a música profundamente, mas vive em uma família que não pode escutá-la. Seus pais e seu irmão são surdos — e isso cria uma lacuna emocional que ela tenta preencher não com palavras ou sons, mas com o coração.

Nesse contexto, o "ritmo do coração" representa o ritmo afetivo e silencioso que conecta Ruby à sua família, mesmo quando não há som. É como se dissesse: "vocês não ouvem minha voz, mas podem sentir meu coração". Essa ideia aparece de maneira muito tocante em uma cena-chave do filme, quando o pai pede para sentir as vibrações da filha cantando colocando a mão em seu peito, pois ele não escuta o som, mas sente o ritmo no corpo, sente a emoção.

Além disso, o título faz alusão à batalha interna de Ruby entre seguir seu amor pela música (que tem ritmo, melodia, voz) e permanecer ao lado da família, que vive em outro "ritmo", visual, gestual e silencioso. É uma metáfora do lugar intermediário que ela ocupa — entre dois mundos e dois modos de viver (ritmos diferentes de vidas, entrelaçados pelo coração).

Embora os pais e o irmão da protagonista Ruby sejam surdos, o título remete à ideia de que a comunicação verdadeira vai além da audição, ela acontece “no ritmo do coração”, ou seja, por meio da empatia, do afeto e da conexão humana. Isso sugere que o amor, o cuidado e os vínculos familiares não dependem da oralidade, mas podem ser construídos a partir da linguagem do olhar, do gesto e do sentimento, justamente como ocorre na Libras.

Nesse sentido, o “ritmo do coração” é uma metáfora para a linguagem do corpo, da convivência e da sensibilidade. É um título que valoriza a forma como as pessoas surdas se comunicam com o mundo: não pelo som, mas por outra cadência, visual, tátil e emocional.

Dessa forma, a análise será organizada em três subseções principais que exploram aspectos centrais da narrativa do filme *No Ritmo do Coração*. Na primeira, aborda-se a perspectiva da pessoa surda, evidenciando as vivências e desafios enfrentados no contexto de uma sociedade majoritariamente ouvinte. Em seguida, discute-se a relação entre os personagens e a comunicação em Língua de Sinais, destacando como o uso ou a ausência dessa língua influencia nas dinâmicas familiares e sociais. Por fim, analisa-se a relevância da Língua de Sinais para a inclusão social, refletindo sobre seu papel na valorização da identidade surda e na construção de uma sociedade mais acessível e equitativa.

4.1 A perspectiva da pessoa surda no filme *No Ritmo do Coração*

O filme *No Ritmo do Coração* destaca de maneira impactante a realidade das pessoas surdas em uma sociedade que ainda não valoriza nem compreende plenamente a Língua de Sinais. A história acompanha Ruby, a única ouvinte em uma família de surdos, revelando as complexas dinâmicas familiares e sociais que emergem em um mundo onde a comunicação, que é essencial para a inclusão, é muitas vezes negligenciada.

Essa obra cinematográfica é especialmente relevante para a sociedade contemporânea, pois expõe a falta de acessibilidade e o preconceito enfrentado pelas pessoas surdas. Evidencia, ainda, como a Língua de Sinais, embora essencial, permanece pouco difundida e frequentemente mal compreendida. A narrativa não apenas sensibiliza o público para os desafios cotidianos vivenciados pela família de Ruby, mas também ressalta a necessidade urgente de maior educação e implementação da Língua de Sinais, visando a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

A Língua de Sinais é mais do que um meio de comunicação: trata-se de um elemento essencial da identidade cultural da pessoa surda. Apesar disso, sua aceitação ainda encontra inúmeros obstáculos. Em diversas situações, a sociedade

a trata como algo secundário, relegando sua prática e aprendizado a um papel marginal. Essa postura reflete um preconceito enraizado, que frequentemente impede que as pessoas surdas sejam plenamente integradas e respeitadas nos espaços sociais, educacionais e profissionais. A falta de valorização não apenas dificulta a comunicação, como também reforça o isolamento e a exclusão dessas pessoas.

Conforme aponta Pinheiro (2010), a Libras

É uma língua viva, autônoma, capaz de transmitir todo e qualquer conceito, dos mais complexos até os mais abstratos. Os usuários da Libras, podem discutir sobre todo e qualquer assunto, desde economia, política, física, literatura, história de humor, etc. É considerada como língua natural, uma vez que, ela surge de forma espontânea no meio da comunidade surda, em face da necessidade destes, em se comunicarem uns com os outros. Diferencia-se da linguagem, por possuir todos os requisitos que a conferem como língua, tais como: aspectos fonológicos, morfológicos, sintaxe, semântica e pragmática (p. 49).

A partir do excerto, de acordo com Ziesmann et al. (2024), podemos observar que as Línguas de Sinais apresentam uma complexidade própria, com uma gramática distinta, tal como outras línguas naturais. Elas são amplas e permitem a comunicação sobre os mais diversos temas, independentemente do grau de abstração. Assim como qualquer língua viva, são dinâmicas, com variações e particularidades regionais que refletem a diversidade cultural das comunidades surdas.

No filme, isso é evidenciado em momentos como a apresentação musical de Ruby, quando a ausência de acessibilidade deixa sua família desconectada do evento. Essa exclusão simbólica retrata a realidade enfrentada por muitas pessoas surdas no cotidiano. A cena nos leva a refletir sobre como a sociedade ainda não está disposta a realizar os ajustes necessários para garantir que todos tenham acesso pleno às experiências culturais, educacionais e sociais.

Com frequência, a experiência das pessoas surdas é invisibilizada e a Língua de Sinais é tratada como algo secundário ou opcional. No entanto, o filme deixa claro que a comunicação por meio da Língua de Sinais é essencial para a inclusão e para a participação efetiva das pessoas surdas na vida em sociedade. A cena do silêncio durante a apresentação de Ruby funciona como um lembrete contundente de que os surdos são frequentemente excluídos de situações que os ouvintes

consideram naturais, simplesmente porque a sociedade não se dispõe a tornar esses espaços acessíveis.

Esse momento do filme também destaca o sentimento de isolamento vivido pela família de Ruby em contextos sociais e culturais. Enquanto todos ao redor estão imersos na música, a família permanece em um silêncio que os separa dos demais. Essa sensação de exclusão representa uma realidade constante para muitas pessoas surdas, que enfrentam barreiras em espaços que deveriam ser acessíveis. O filme, assim, convida o público a refletir sobre a importância de promover ambientes nos quais a Língua de Sinais seja não apenas uma ferramenta de comunicação, mas um direito fundamental, assegurando a participação equitativa de todas as pessoas, independentemente de sua condição auditiva.

A inclusão da Língua de Sinais na sociedade requer não apenas a existência de políticas públicas e legislações específicas, mas também um esforço coletivo para transformar atitudes. É necessário que seu ensino e uso sejam promovidos em escolas, serviços públicos e espaços sociais, de forma a normalizar e naturalizar seu uso, indo além do público surdo. Educar a população ouvinte sobre a importância e a riqueza da Língua de Sinais é essencial para a superação das barreiras atitudinais, que, muitas vezes, são as mais difíceis de transpor.

Nesse sentido, pode-se associar essa reflexão ao pensamento de Sasaki (1998), que ressalta que a inclusão não se limita à presença física das pessoas nos espaços sociais, mas implica garantir condições reais de participação, autonomia e pertencimento. Para isso, é fundamental reconhecer e respeitar a diversidade, o que inclui valorizar a Língua de Sinais como expressão legítima de identidade, cultura e cidadania da pessoa surda.

A escolha de Ruby em seguir sua paixão pela música, apesar das dificuldades e das responsabilidades impostas por ser a única ouvinte em sua família, também evidencia questões profundas relacionadas à identidade e à autonomia. A personagem é constantemente forçada a equilibrar seus desejos pessoais com as demandas familiares, pois sua família depende dela para se comunicar com o mundo exterior. Essa situação revela uma realidade vivida por muitos filhos de pais surdos, que frequentemente assumem responsabilidades desproporcionais desde a infância, atuando como intérpretes, mediadores e até mesmo como representantes em situações complexas da vida cotidiana.

Portanto, *No Ritmo do Coração* vai além de uma simples narrativa familiar. A obra se torna uma fonte relevante de inspiração e reflexão acerca de questões sociais fundamentais, especialmente no que se refere à inclusão das pessoas surdas na sociedade. O filme nos desafia a repensar o modo como tratamos a acessibilidade, o reconhecimento da Língua de Sinais e os direitos básicos das pessoas surdas. Ele evidencia o impacto do preconceito, da invisibilização e da exclusão, propondo uma mudança de perspectiva urgente e necessária.

Reconhecer e valorizar a Língua de Sinais como parte integrante da sociedade é um passo essencial para a construção de um mundo verdadeiramente inclusivo. Um mundo em que todos, independentemente de sua condição auditiva, tenham o direito de se expressar, de ser compreendidos e de participar plenamente das experiências culturais, sociais e educacionais. A mensagem do filme é clara: a inclusão começa quando a diferença é acolhida com respeito, empatia e equidade.

4.2 A relação entre os personagens e a comunicação em Língua de Sinais

A análise foi realizada considerando como unidades de registro as cenas, os diálogos e os gestos que revelam sentidos relevantes para a compreensão da identidade surda, bem como das dinâmicas de inclusão e exclusão social presentes na obra. Com base nessa abordagem, foi possível construir categorias temáticas que emergiram da codificação do material fílmico, a saber: inclusão social, uso da Língua de Sinais e representação dos sujeitos surdos. A partir dessas categorias, o filme foi interpretado não apenas como uma obra artística, mas também como um documento social, que espelha, denuncia e propõe reflexões sobre práticas culturais e educacionais relacionadas a educação de surdos.

No Ritmo do Coração, dirigido por Sian Heder, é mais do que um típico filme sobre amadurecimento. Trata-se de uma obra cinematográfica que transcende as convenções do gênero, tecendo uma narrativa complexa e profundamente humana sobre família, identidade, sacrifício e a busca pela realização pessoal. Por meio de uma direção sensível, atuações autênticas e uma trilha sonora envolvente, o filme oferece uma janela para o universo da comunidade surda, ao mesmo tempo em que explora temas universais que dialogam com diferentes públicos.

Uma das maiores qualidades do filme reside na sua representação respeitosa e fiel da comunidade surda. A diretora Sian Heder evita o erro comum de retratar

peessoas surdas como vítimas ou indivíduos isolados. Em vez disso, apresenta a família Rossi que é composta por Frank (Troy Kotsur), Jackie (Marlee Matlin) e Leo (Daniel Durant), todos surdos, e sua filha ouvinte, Ruby (Emilia Jones), como um núcleo familiar vibrante, amoroso e atuante. A dinâmica familiar é comovente, permeada por momentos de humor, tensão e um forte sentimento de interdependência.

A comunicação por meio da Língua Americana de Sinais (ASL) é natural e fluida, sendo integrada à narrativa de forma orgânica. Isso permite ao espectador vivenciar a perspectiva da família Rossi. As legendas, quando presentes, não interferem na experiência estética, ao contrário, tornam-se um recurso de acessibilidade e compreensão que preserva a expressividade da ASL.

A escolha de atores surdos para interpretar personagens surdos é essencial para a autenticidade da obra. Marlee Matlin interpreta Jackie, a mãe de Ruby, uma mulher forte, afetuosa e protetora. Troy Kotsur dá vida a Frank, o pai, um homem divertido, sensível e determinado, que trabalha como pescador e luta pela autonomia da família. Daniel Durant interpreta Leo, o irmão mais velho, que também é surdo e busca assumir maiores responsabilidades nos negócios familiares. O destaque vai para Kotsur, cuja performance espontânea e carismática lhe rendeu o Oscar de Melhor Ator Coadjuvante. A química entre os atores e a riqueza das expressões comunicativas tornam verossímil a relação entre os membros da família Rossi, marcada por afeto, cumplicidade e conflitos reais.

A personagem Ruby ocupa o papel central da narrativa. Sua trajetória é permeada por dilemas identitários e éticos, pois ela se vê dividida entre o dever de ser a intérprete de sua família e o desejo de seguir sua paixão pela música. Ruby representa o elo entre dois mundos — o dos ouvintes e o da comunidade surda — e enfrenta, ao longo da trama, os desafios emocionais de conciliar essas realidades.

Um ponto decisivo em sua jornada é o vínculo que desenvolve com seu professor de canto, Sr. Bernardo Villalobos (Eugenio Derbez), que a incentiva a acreditar em seu talento vocal e a usar a música como forma de expressão pessoal. Para Ruby, cantar representa liberdade, identidade e o desejo de alcançar um espaço de reconhecimento próprio.

O filme contrapõe, de maneira simbólica, o som e o silêncio como formas distintas, mas complementares, de comunicação. Ainda que a música não seja acessível sensorialmente aos membros da família surda, ela se transforma em uma

ponte entre Ruby e sua realidade familiar, evidenciando que diferentes linguagens, como a oralidade e a sinalização, podem coexistir e enriquecer os vínculos afetivos.

A cena da audição de Ruby para a faculdade é uma das mais impactantes do filme. Ao cantar "*Both Sides Now*", de Joni Mitchell, incorporando a ASL à apresentação, ela permite que sua família compreenda não apenas a letra da música, mas também a profundidade de seus sentimentos. O gesto simbólico de Frank, ao tocar a garganta da filha para sentir as vibrações de sua voz, traduz o amor e a superação das barreiras comunicativas, reforçando que a inclusão passa pelo reconhecimento da alteridade.

Ainda, nesse viés, a obra cinematográfica também aborda temas como a baixa representatividade das pessoas surdas na mídia e os desafios enfrentados por essa comunidade no acesso à educação e ao mercado de trabalho. Ao mostrar essas realidades com sensibilidade, essa obra reforça a centralidade da comunicação para a inclusão social e denuncia as consequências da falta de acessibilidade.

A representação da família Rossi rompe com estereótipos capacitistas ao retratá-los como sujeitos complexos, capazes, com desejos, talentos e limitações como qualquer outra pessoa. Essa abordagem contribui para a desconstrução de preconceitos e amplia a compreensão do público sobre a surdez como identidade cultural e não como deficiência a ser superada.

O impacto social de *No Ritmo do Coração* é inegável. Ao conquistar prêmios como o Oscar de Melhor Filme, Melhor Roteiro Adaptado e Melhor Ator Coadjuvante, a obra contribuiu para ampliar a visibilidade da comunidade surda e fortalecer o debate sobre a inclusão. Além disso, abriu caminho para outras produções que buscam representar a diversidade com autenticidade e respeito.

Por meio de uma linguagem cinematográfica envolvente e de uma narrativa rica em significados, o filme demonstra que a comunicação, a empatia e o amor são pontes capazes de superar qualquer barreira. A Língua de Sinais, nesse contexto, não é apenas uma ferramenta, mas um símbolo de resistência, pertencimento e expressão da identidade surda.

4.3 A relevância da Língua de Sinais para a inclusão social

A inclusão social implica garantir o acesso equitativo aos direitos fundamentais, entre eles a educação, a saúde, o trabalho, a cultura e a participação política. Para as pessoas surdas, esse processo passa, prioritariamente, pela acessibilidade linguística. A Língua de Sinais, reconhecida legalmente no Brasil pela Lei nº 10.436/2002, constitui-se como o principal meio de comunicação da comunidade surda, e sua valorização é essencial para assegurar a plena participação social, a autonomia e o exercício da cidadania dessas pessoas.

A ausência de políticas públicas eficazes voltadas para a acessibilidade em Língua de Sinais tem, historicamente, contribuído para a marginalização da população surda. Isso se reflete em contextos cotidianos que exigem comunicação clara e direta, como consultas médicas, atendimentos em repartições públicas, salas de aula, ambientes de trabalho e espaços culturais. A falta de profissionais capacitados, como intérpretes de Língua de Sinais, e o despreparo das instituições comprometem a inclusão e reforçam a dependência dos surdos em relação a familiares ou terceiros ouvintes.

No filme *No Ritmo do Coração*, essa realidade é retratada de maneira sensível e contundente. A protagonista Ruby, filha ouvinte de pais surdos, torna-se a principal mediadora entre sua família e o mundo ouvinte. Essa função é, ao mesmo tempo, uma demonstração de afeto e uma sobrecarga emocional, uma vez que impõe à adolescente responsabilidades que não deveriam ser exclusivamente sua. A dependência da família Rossi em relação à mediação da filha revela a ausência de recursos e serviços que assegurem o direito à comunicação por meio da Língua de Sinais, evidenciando a urgência de ações inclusivas em todas as esferas sociais.

Na cena ambientada no mercado de peixe, Ruby é chamada a intermediar negociações com clientes e a resolver um impasse com um fiscal que fiscaliza os pescadores. A comunicação direta é inviabilizada pela ausência de intérpretes e pela falta de preparo dos ouvintes para se comunicar com pessoas surdas. Isso coloca os pais de Ruby em uma posição de vulnerabilidade, não por ser surda, mas pela negligência do sistema em garantir meios acessíveis de diálogo. Situações como essa demonstram como a exclusão não está na diferença, mas na falta de reconhecimento e valorização da diversidade linguística.

A dimensão da saúde também é abordada de forma sutil, porém significativa. Em uma cena em que Ruby acompanha os pais a uma consulta médica, percebe-se a dificuldade dos profissionais da saúde em lidar com pacientes surdos sem o

suporte de intérpretes. A dependência da mediação da filha coloca em risco a autonomia dos pacientes e compromete a qualidade do atendimento. Esse cenário reforça a importância da presença de intérpretes qualificados em instituições de saúde, garantindo o direito à informação clara, precisa e humanizada.

A educação é outro eixo fundamental quando se discute a relevância da Língua de Sinais. O contraste entre a experiência educacional de Ruby e a de seus pais evidencia as consequências de uma escolarização excludente para os surdos. A ausência de escolas bilíngues, de professores proficientes em Língua de Sinais e de metodologias adaptadas compromete o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes surdos. A inclusão linguística no ambiente escolar não se limita ao acesso ao conteúdo, mas envolve o fortalecimento da identidade surda e da autoestima dos educandos, o que impacta diretamente sua trajetória acadêmica e profissional. Ademais, conforme Strobel (2008), “o acesso à língua de sinais na escola não garante apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas possibilita a constituição da identidade surda, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento pleno das potencialidades dos estudantes surdos.” (p. 89)

No campo do trabalho, o filme também apresenta cenas que instigam a reflexão sobre os desafios enfrentados por trabalhadores surdos. O pai de Ruby, apesar de demonstrar competência para gerir o próprio negócio, encontra dificuldades de comunicação com os ouvintes ao tentar negociar diretamente. A situação melhora quando Ruby assume a tarefa de organizar uma apresentação pública da empresa, demonstrando, mais uma vez, que a barreira não está na capacidade do sujeito surdo, mas na ausência de condições linguísticas adequadas para sua atuação plena. Essa situação reforça a necessidade de políticas públicas que incentivem ambientes de trabalho inclusivos, com suporte em Língua de Sinais, materiais acessíveis e sensibilização das equipes quanto à diversidade comunicacional.

A cidadania, entendida como o direito de participar da vida social, política e cultural de maneira plena, também está diretamente relacionada ao acesso à informação. A presença da Língua de Sinais em meios de comunicação, campanhas institucionais, debates políticos e conteúdos digitais é imprescindível para que as pessoas surdas possam se informar, opinar e influenciar as decisões que afetam suas vidas. Sem esse acesso, há um enfraquecimento da democracia e da justiça social.

Por fim, é importante destacar o papel cultural e simbólico da Língua de Sinais. Mais do que um recurso funcional, ela é expressão viva da identidade surda, da sua história e de suas formas singulares de perceber e interagir com o mundo. Em *No Ritmo do Coração*, esse aspecto é evidenciado de maneira poética na cena em que Ruby canta para sua família utilizando sinais. O gesto carrega uma profunda carga simbólica, pois representa não apenas uma forma de tornar a música acessível, mas também uma demonstração de respeito, pertencimento e reconhecimento das diferenças. Da mesma forma, a cena em que o pai de Ruby, surdo, sente a vibração da voz da filha ao colocar a mão em sua garganta revela a possibilidade de conexão sensorial e emocional entre os mundos surdo e ouvinte.

Nesse sentido, a Língua de Sinais se revela como instrumento de inclusão, resistência e empoderamento. Seu reconhecimento e difusão são condições indispensáveis para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, que valorize a diversidade e garanta o direito de todos à comunicação, ao afeto e à cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem é a base das relações humanas e, para as pessoas surdas, a Língua de Sinais representa muito mais do que um simples meio de comunicação. Ela constitui um elemento essencial de identidade, cultura, pertencimento e acesso pleno à vida em sociedade. Reconhecer e garantir o uso da língua de sinais significa, portanto, respeitar os direitos linguísticos e humanos de uma comunidade historicamente marginalizada e silenciada.

Desde o reconhecimento legal da Libras pela Lei nº 10.436/2002, o Brasil tem avançado em termos de visibilidade e valorização dessa língua. No entanto, ainda persistem inúmeros desafios, como a escassez de profissionais capacitados, a ausência de acessibilidade em serviços públicos e privados, e o preconceito linguístico que muitas vezes deslegitima a Libras como uma língua plena. É fundamental reforçar que a Língua de Sinais não é uma simples tradução do português falado, mas sim uma língua autônoma, com estrutura gramatical própria, expressiva e completa. Como afirma Neto (2019, p. 24), a Língua de Sinais possui "gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos que preenchem os requisitos básicos para ser considerada um processo linguístico visual", com características distintas da linguagem oral.

O acesso precoce à língua de sinais é determinante para o desenvolvimento global das crianças surdas. Quando privadas dessa experiência linguística desde a infância, essas crianças podem enfrentar sérios prejuízos cognitivos, emocionais e sociais. Por isso, é indispensável que a língua de sinais esteja presente nos contextos educacionais desde os primeiros anos, garantindo não apenas a aprendizagem formal, mas também o fortalecimento da autoestima, da identidade surda e do sentimento de pertencimento.

A análise do filme *No Ritmo do Coração* revelou uma representação sensível e respeitosa da realidade vivida por muitas famílias surdas. A presença de atores surdos, o uso constante da Língua de Sinais ao longo da narrativa e a abordagem de temas como acessibilidade, autonomia e identidade colaboram para a desconstrução de estereótipos e para o fortalecimento da representatividade surda na mídia. A trama destaca, ainda, as complexas relações familiares em contextos bilíngues, evidenciando o papel de filhos ouvintes de pais surdos, como Ruby, que

atuam como intérpretes improvisados e enfrentam dilemas identitários e emocionais profundos.

Entretanto, é importante reforçar que nenhuma representação cinematográfica pode abarcar toda a diversidade da comunidade surda. Existem múltiplas formas de ser e viver dentro de uma comunidade surda, e cada história merece espaço para ser contada. A pluralidade de vivências deve ser reconhecida e refletida em mais produções culturais, contribuindo para uma compreensão mais ampla, rica e empática sobre essa comunidade.

Por fim, é fundamental compreender que a visibilidade da Língua de Sinais e da cultura surda na mídia representa apenas um dos primeiros passos rumo à inclusão. A verdadeira mudança exige ações concretas e contínuas, como a implementação efetiva de políticas públicas inclusivas, o fortalecimento do ensino bilíngue, a formação adequada de professores e intérpretes, a garantia da presença da língua de sinais nos serviços essenciais e, sobretudo, o reconhecimento da mesma como uma expressão legítima de identidade linguística e cultural — e não como uma limitação a ser superada.

Promover a inclusão é mais do que abrir portas: é acolher, valorizar e garantir o direito de cada indivíduo se expressar, aprender e participar plenamente da vida em sociedade. Que filmes como *No Ritmo do Coração* inspirem não apenas empatia, mas também compromisso social e político com uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde todas as formas de comunicação sejam respeitadas e celebradas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alliny de Matos Ferraz. **Um olhar para a jornada linguística do surdo bilíngue**: a importância da aquisição da libras (L1) na construção de conhecimento de mundo e na aprendizagem do português-por-escrito (L2). 2023. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso: 16 jun.2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 139, n. 79, p. 23-23, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso: 16 jun.2025.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18 jun. 2025.

FELIPE, Tanya A. Políticas públicas para a inserção da Libras na educação de surdos. **Espaço: informativo técnico-científico do INES**, v. 25, 2006. Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/INES_Revista_Espaco_2006.pdf#page=33. Acesso em: 18 jun. 2025.

FERNANDES, Eulália. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: <https://www.leme.uerj.br/wp-content/uploads/2010/10/hall-stuart-a-identidade-cultural-na-pos-modernidade.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

NETO, Francisco de Acací Viana. **Letramento Visual**: Uma Percepção Da Aprendizagem de Alunos Surdos No Ensino Médio. Monografia (Licenciatura em Letras Libras) -Universidade Federal Rural do Semiárido. Caraúbas – RN, 2019.

PERLIN, Gladis. **Educação de surdos**: políticas educacionais e práticas pedagógicas bilíngues. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PERLIN, Gladis, STROBEL, Karin Lílian. **Fundamentos da Educação de Surdos**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharel em Letras-Libras na Modalidade a Distância) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Artmed Editora, 2009.

ROCHA, Paul Symon Ribeiro; LIMA, Rommel Wladimir de; QUEIROZ, Paulo Gabriel G.; Tecnologias para o Ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v.26, n.3, p. 42-60. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/7140> Acesso em: 17 jun. 2025.

SANTAELLA, Lúcia. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi et al. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: Wva, 1997.

SCHLÜNZEN, Elisa; BENEDETTO, Laís; SANTOS, Danielle. O que é Libras. **Conteúdos e Didática de Libras**. Presidente Prudente, v. 11, n. 24, p. 45-48, 2012.

SKLIAR, Carlos. **Surdez: interfaces entre os estudos linguísticos e educacionais**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Papyrus Editora, 2003.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

ZIESMANN, Cleusa Inês; THOMAS, Isabel Follmann ; RAUCH, Bruna Kaleandra S. ; BATISTA, Jeize de Fátima. A importância da disciplina de Libras na formação de professores: uma análise sob a perspectiva histórico-cultural a partir de relatos de alunos em cursos de Licenciatura. In: KRAUSE, Keli; ZIESMANN, Cleusa Inês; ROMEU, Marcella Lúcia Pavéglia. (Org.). **Produções e pesquisas acadêmicas em LIBRAS: perspectivas da educação de surdos**. 1ed.Cruz Alta: Editora Ilustração, 2024, v. 1, p. 211-232.